

SIF participa de cooperação internacional

Um dos resultados mais significativos do Seminário Internacional de Produtos de Madeira de Alta Tecnologia (Simatec), realizado em Belo Horizonte, em dezembro passado, é o estabelecimento de um programa de cooperação entre a Universidade Federal de Viçosa e a Universidade de Vigo, Espanha.

Página 6

Cenibra lidera economia de energia

A Cenibra consolidou, no ano passado, sua posição de melhor empresa do setor, sob o ponto de vista energético, entre as indústrias produtoras não integradas de celulose. Com a redução do consumo energético, deixaram de ser gastas 8.585 toneladas de óleo combustível, em relação a 1997, com o que a empresa economizou mais de R\$ 1 milhão.

Suzano volta a integrar a Sociedade de Investigações Florestais

A Sociedade de Investigações Florestais passa a contar, novamente, com a participação da Cia. Suzano de Papel e Celulose, que retorna à entidade com ótimas perspectivas para uma participação criativa e plena de bons resultados, avalia o diretor Científico da entidade, professor Laércio Couto.

A Suzano foi fundada em 10 de junho de 1923 e foi pioneira no Brasil no desenvolvimento da tecnologia para a obção de celulose de eucalipto e, posteriormente, na produção de papéis totalmente a partir dessa fibra.

São três unidades industriais, localizadas no Estado de São Paulo, com capacidade total de 420

mil toneladas anuais de celulose do tipo ECF. Sua matéria-prima florestal é fornecida pela Divisão de Recursos Naturais, composta pelas empresas Transurbes e Paineiras, que formam, administram, pesquisam e transportam a madeira até as unidades industriais.

Em suas florestas industriais, cultivadas com eucalipto, a atenção prioritária é a conservação ambiental, com compromissos de atingir os mais elevados padrões de produtividade e qualidade, por meio do uso de tecnologia focada no cultivo mínimo. Além do suprimento para fabricação de celulose, a madeira atende, também, a geração de energia.

A empresa conta com

11 núcleos florestais, formados por glebas administradas em regime de manejo sustentável, em 27 municípios paulistas, nos quais foram construídos 743 casas para trabalhadores, 20 escolas (com 1.579 alunos), oito centros comunitários e quatro postos de saúde.

As áreas de Cia. Suzano cobrem 157,5 mil hectares de terras, com 75,5 mil hectares de florestas de eucalipto, dos quais 50 mil hectares no Estado de São Paulo e 20,3 mil hectares no Vale do Jequitinhonha-MG, além de 5,2 mil hectares no Maranhão. No total, são 111 milhões de árvores.

São cerca de 2 mil trabalhadores na atividades florestais, entre empregados diretos e terceiros contratados.

Inventário do mogno no Brasil

Com o objetivo de reunir subsídios para a elaboração do Plano Nacional de Inventário do Mogno, esteve na UFV no início de janeiro, o engenheiro florestal Roberto Pedro Bom, responsável pelo inventário florestal daquela espécie no Brasil.

Ele esteve em Viçosa a convite do diretor Científico da SIF, professor Laércio Couto, tendo mantido contatos com dirigentes do Departamento de Engenharia Florestal e da SIF. Durante sua estada na UFV, manteve reuniões de trabalho com o professor Hélio Garcia Leite, do Departamento de Engenharia Florestal, para intercâmbio de informações sobre inventário florestal. Veja matéria na próxima edição.



Roberto Pedro Bom é consultor da International Tropical Timber Organization (ITTO).

Projeto de colonização preserva a mata e aumenta o lucro dos colonos

A exploração racional dos recursos florestais tem-se revelado mais lucrativa que a pecuária em algumas regiões do Acre incluídas no Projeto de Colonização Pedro Peixoto. Nesses locais, sob orientação da Embrapa, famílias de colonos estão obtendo até 18 salários mínimos extra por ano, com uma retirada criteriosa de madeiras nobres.

O Projeto de Colonização Pedro Peixoto beneficia quatro mil famílias, cabendo a cada uma delas a exploração de 80 hectares. Metade dessa área é declarada reserva legal, onde as florestas não podem ser derrubadas, mas manejadas, mediante autorização dos órgãos ambientais. Fundado em 1978, o Projeto beneficia colonos dos municípios de Rio Branco, Acrelândia, e Plácido de Castro.

Os colonos dividiram os 40 hectares da reserva legal que lhes cabe em

10 parcelas, que são exploradas sucessivamente durante 10 anos. As madeiras mais valorizadas são identificadas e derrubadas sem afetar espécies vizinhas, sendo serradas ali mesmo e retiradas da mata com o emprego de tração animal. De cada parcela podem ser retirados 10 metros cúbicos de madeira, quantidade renovada a cada 10 anos.

De acordo com estudos da Embrapa, cada família consegue levantar entre R\$ 1,5 mil e R\$ 2,3 mil por ano. Em contrapartida, quando o

colono derruba tudo para criar gado nesses mesmos 10 hectares, obtém renda entre R\$ 1,8 mil e R\$ 2 mil, lembrando-se que, desse valor, são descontados gastos com queimadas, desmatamento, vacinas, sal minerais e outros insumos.

Para pequenas propriedades amazônicas, similares às do Projeto de Colonização Pedro Peixoto, a Embrapa desenhou um modelo de exploração que mistura várias atividades, de modo a ampliar a produtividade e reduzir os riscos.

Leguminosa

O modelo prevê o cultivo de um quarto da área disponível, enquanto o restante descansa, recoberto por leguminosas do gênero *Pueraria*, trazido da Ásia. Esses vegetais fixam 100 quilos de nitrogênio por hectare ao ano (equivalentes a 200 quilos de uréia). Em consórcio com o feijão a leguminosa impede que a água da chuva respingue nas vagens, o que compromete a qualidade. Além disso, funciona como um banco protéico, pois fornece 20% das proteínas necessárias ao gado leiteiro. O uso da *Pueraria* permite que a produtividade de um campo de milho salte de 300 quilos por hectare para patamares entre 2.800 e 3.000 quilos por hectare.

Tecflor inicia suas operações

Deverá ser em abril próximo a entrada em operação da nova empresa da Aracruz, a Tecflor Industrial, voltada para a produção de sólidos de madeira de alta qualidade, utilizados pelas indústrias de construção civil e moveleira. Os investimentos na nova unidade são da ordem de US\$ 52 milhões.

A Tecflor fica localizada no município de Nova Viçosa, na Bahia, e tem a capacidade de produzir 75 mil metros cúbicos de madeira serrada por ano. Cerca de 55% da produção deverão ser comercializados no mercado interno, com o restante sendo exportado principalmente para os EUA. Em seu primeiro ano de operação deverá produzir 20 mil metros cúbicos.

Para suprir sua demanda de matéria-prima, a nova unidade utilizará madeira de eucalipto produzida pela Aracruz no Sul da Bahia. Ali, a empresa possui 48 mil hectares de florestas plantadas, especialmente adequadas a produtos sólidos de madeira. A Aracruz utiliza eucalipto híbrido o que demandou investimentos em pesquisa florestal da ordem de US\$ 6 por tonelada. A variedade utilizada, produz madeira mais resistente e espessa, exigindo até 14 anos de maturação.

Veículo de divulgação e informação da Sociedade de Investigações Florestais (SIF)

Presidente

Antônio Joaquim de Oliveira

Vice-Presidente

Antônio Sérgio Alípio

Diretor Administrativo

Amaury Paulo de Souza

Diretor Científico

Laércio Couto

Jornalista Responsável

José Paulo Martins
Reg. Prof. 2.307 - SIPMG 1.729

Editoração

Genesis InfoService Ltda.

36571-000 - Viçosa-MG
(031) 899-2476
(031) 891-2166 (fax)
sif@mail.ufv.br

Bacell modifica sua estrutura de produção

A Bacell, uma das associadas da SIF, está promovendo alterações em sua estrutura de produção de modo que, até o final de 2001, as celuloses especiais estarão representando 95% das 105 mil toneladas produzidas anualmente pela empresa.

Este ano, as celuloses especiais responderão por 20% da produção da Bacell, devendo subir para 60% no ano 2000. Entre as celuloses especiais estão as utilizadas para a fabricação de Iyocell (empregado em tecidos), éteres, acetatos de celulose (utilizados na produção de filtros de cigarro) e filamentos de alta tenacidade para pneus, bem como nitrocelulose (utilizada em tintas e explosivos).

Instalada no Pólo Petroquímico de Camaçari, a Bacell tinha uma estrutura de produção na qual 90% do material era de um só tipo de celulose solúvel padrão, o rayon, e apenas 10% de celuloses especiais. Os investimentos necessários para a modificação serão da ordem de R\$ 5 milhões (valores de meados de fevereiro), já que a fábrica de Camaçari foi projetada para ter flexibilidade de produção, assegura Josmar Verillo, diretor geral do Grupo Klabin, que controla a Bacell.

Como diz o dirigente, a mudança no mix de produtos da Bacell acompanha o processo de reestruturação da Klabin, iniciado em 1998 com o objetivo, dentre outros, de reduzir a participação

das commodities na receita do grupo (no caso da Bahia, o rayon). Atualmente, as commodities representam 42% da receita, devendo cair para 25% em três anos.

De acordo com Josmar Verillo, 1999 deverá terminar com bases mensais rentáveis, invertendo tendência verificada nos negócios da empresa. "Esta é uma possibilidade real, já que as celuloses especiais são negociadas com cada cliente e custam, em média, US\$ 300 a mais". Há um incremento de 40% sobre o produto padrão, que é vendido no mercado internacional como commodity e submetido a variações negativas de preços.

Entrada em operação da Veracel

Mesmo com o cronograma de implantação modificado, a Veracel deverá começar a operar em 2001, segundo seu presidente, Nils Grafström, que comunicou o adiamento do início do projeto de celulose no Sul da Bahia.

A Veracel, uma das associadas da SIF, tem como sócios o Grupo Odebrecht e a empresa sueca Stora Kopparbergs, com 50 % do capital para cada um. No final de 1998, a Comissão Econômica da União Européia aprovou a fusão da Stora com a empresa finlandesa Enso. O novo grupo resultante da fusão assumirá a participação estrangeira na Veracel, razão pela qual ocorreu a mudança no cronograma.

O projeto da Veracel, inicialmente sob a razão social de Vera Cruz Celulose, concebido dentro da Odebrecht, deverá ter um custo total da ordem de US\$ 1,5 bilhão. Esses recursos serão aplicados na nova fábrica, nas terras, plantio e manejo de reflorestamento na região de Eunápolis, no Sul da Bahia. A fábrica, com investimentos de cerca de US\$ 900 milhões a US\$ 1 bilhão, tem programada sua capacidade nominal instalada de 750 mil toneladas anuais de celulose de eucalipto.

O projeto vem sendo estudado sob todos os ângulos, especialmente no que diz respeito ao mercado mundial, onde o Brasil detém 20% da oferta de celulose de fibra curta branqueada. A média mundial de crescimento desse segmento de mercado, entre 1993 e 1997, foi de 3,5% ao ano. Nesta perspectiva, um estudo do BNDES, realizado em maio do ano passado, prevê que, para o País não perder participação, precisará produzir mais 792 mil toneladas de celulose de fibra curta por ano, a partir de 2005.

O presidente da Veracel espera uma reação dos preços da celulose a partir de 2001, quando o projeto estiver pronto para operar.

Além do projeto da Veracel, está prevista mais uma ampliação da Cenibra e a operação a plena carga da Bahia Sul.

Os desafios da Cenibra para 1999

O Projeto de Descascamento de Madeira Linha 2 e o Sistema de Lavagem de Cascas serão dois dos principais desafios da Cenibra para este ano, avalia o presidente da empresa, Vítor Costa, que revela terem sido investidos US\$ 20,2 milhões em um projeto considerado de alta taxa de retorno. A Cenibra faz parte do grupo de associados da SIF.

As obras foram iniciadas em dezembro do ano passado, estando a conclusão prevista para agosto próximo.

Como explica o presidente da empresa, a alta taxa de retorno advém dos benefícios e da economia que o projeto trará à Cenibra, devendo estar inteiramente pago em um período de até dois anos e meio. Ele acentua que, além de elevar os níveis de qualidade operacional e de proteção ambiental, as obras têm, também, grande alcance social, pois estão garantindo a geração de 500 novos empregos diretos para sua execução.

Vantagens

Dentre as vantagens proporcionadas pelos investimentos podem ser citados:

Recuperação da casca suja para utilização como biomassa; eliminação do desgaste de equipamentos e componentes provocado pela areia; aumento da vida útil do aterro indus-

trial; significativa redução da disposição de resíduos sólidos; reforma das mesas alimentadoras 4 e 5 já existentes; instalação de aproximadamente 850 metros de transportadores; e instalação do sistema de lavagem de casca suja.

Quanto à economia, estima-se que será da ordem de US\$ 12 milhões anuais, em decorrência da eliminação dos custos de descascamento no campo; redução no consumo de óleo combustível; redução dos custos de transporte e manuseio da casca suja no aterro; e redução dos custos de manutenção e melhoria da qualidade do processo pela ausência de areia.

Reunião na Fiesp discute mudanças climáticas

Realizou-se em São Paulo, dia 20 de janeiro passado, uma reunião promovida pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) e pela Copersucar, com a expressiva presença de 125 participantes, dentre os quais se destacaram diversas autoridades e líderes empresariais.

O tema central da reunião foi "Mudanças Climáticas" sob a perspectiva do que está definido pela Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (1982) e pelo Protocolo de Kyoto. Nesses instrumentos, estão definidos metas, acordos e compromissos inter-

nacionais de redução de emissões de gases relacionados com o efeito estufa.

A reunião aconteceu na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e, em sua sessão solene de abertura, contou com a presença, dentre outros, do presidente do CEBDS, Félix Bulhões; do presidente da Copersucar, Homero Corrêa de Arruda Filho; do presidente da FIESP, Horácio Lafer Piva; e do presidente da Agência Espacial Brasileira, Luiz Gylvan Meira Filho.

Um dos destaques na programação foi a discussão sobre a perspectiva dos conselhos empresari-

ais, da qual participaram os especialistas Dave Morcroft, program manager do Climate & Energy Working Group, do World Business Council for Sustainable Development; Sylvia Adriana Pinal, diretora executiva do Consejo Empresarial para el Desarrollo Sostenible de Latino America; e Raimundo Florim, diretor executivo do Consejo Empresarial Argentino para el Desarrollo Sostenible.

A Sociedade de Investigações Florestais foi representada no evento por seu diretor Científico, professor Laércio Couto, que participou de diversos debates relacionados com a atuação da entidade.

Cenibra: avaliação positiva das atividades em 1998

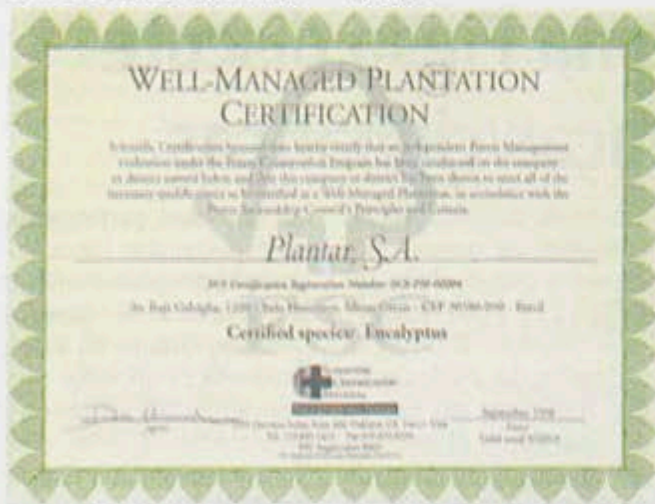
O desempenho da Cenibra no ano passado foi considerado positivo, com a produção em alta, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos. De acordo com o que divulgou a empresa, em 1998 foram fornecidos 4 milhões de estéreos de madeira para a produção de celulose, com redução de 10% nos custos, em relação ao ano anterior.

A melhoria na qualidade e na produtividade das florestas foi possível com a intensificação do plantio de híbridos, além da adoção de novas práticas silviculturais. Registre-se, ainda, a conclusão dos estudos com vistas à aquisição de equipamentos para mecanização, a serem incorporados à rotina operacional ainda este ano.

Plantar recebe certificação internacional

A Plantar S.A. conquistou uma importante certificação internacional. As florestas próprias da empresa localizadas em Curvelo receberam o "Selo Verde" do *Forest Stewardship Council* (Conselho de Manejo Florestal).

O certificado é uma demonstração do bom desempenho da empresa no manejo de suas florestas, atividade que realiza tendo como lema: "Qualidade e respeito ao meio ambiente são políticas que nós praticamos".



Fac-símile do certificado.

Expansão competitiva do setor florestal brasileiro

A Sociedade Brasileira de Silvicultura (SBS) promoveu, em 23 de fevereiro, em São Paulo, um workshop abordando "Estratégias para Assegurar a Competitividade da Atividade Florestal Brasileira".

Com tal iniciativa, a SBS buscou analisar os fatores

que afetam o nível de competitividade do setor florestal e propor diretrizes e procedimentos de curto, médio e longo prazos, com vistas ao favorecimento da atividade florestal no mercado globalizado.

O workshop contou com a colaboração da Associa-

Mafla: excelência no manejo florestal

A Mafla, empresa do Grupo Mannesmann, associada à SIF, vem sendo avaliada e auditada desde setembro de 1997 pelo Forest Stewardship Council (FSC), tendo como perspectiva a certificação florestal, dentro dos padrões internacionais.

Em maio de 1998, foi realizada a auditoria principal e, em outubro, a auditoria de retorno. Ambientalistas, auditores e responsáveis pelo FSC ficaram bem impressionados com o trabalho que vem sendo realizado pela Mafla.

O superintendente da Mafla, Marco Antônio S. C. Castello Branco, considera que o ponto alto da auditoria para a certificação "foi a disposição e o espírito de equipe diante do grande desafio". Ele explica que, pelo fato de existirem fazendas em áreas distantes umas das outras, o andamento do trabalho poderia ser mais difícil. São 25 unidades de produção de carvão, 125 mil hectares de florestas plantadas, com área total de 215 mil hectares de propriedade, espalhados em 16 municípios mineiros.

A Mafla será a maior empresa produtora de carvão vegetal certificada pelo FSC no Brasil.

Plantar busca soluções no Protocolo de Kyoto

Com o envolvimento de recursos da ordem de US\$ 10 bilhões, até 2005, a Siderúrgica Plantar e outras empresas brasileiras preparam-se para entrar no mercado de sequestro de carbono, sistema concebido pelo Protocolo de Kyoto, com vistas ao controle da emissão de gases poluentes.

Para atingir tal meta, os empresários e os técnicos envolvidos pretendem utilizar a conversão do carbono em moeda de troca entre países ricos e pobres. Desta maneira, empresas brasileiras dispostas a retirar esse gás da atmosfera, por intermédio do plantio de florestas ou adoção de tecnologias menos poluentes, receberiam uma remuneração por essa iniciativa. Os recursos seriam provenientes de empresas de países ricos, como compensação pelo impacto que produzem.

O Protocolo de Kyoto é um acordo firmado por 159 países, em dezembro de 1997, para controlar a emissão de gases e poluentes. Por esse instrumento, os países ricos comprometeram-se a reduzir, até 2010, suas emissões em 5,2%, em média, sobre os valores registrados em 1990, com o objetivo de amenizar o aquecimento global.

Plantar

Dentro dessa perspectiva, a Plantar, uma empresa com 32 anos de tradição, está buscando parceiros nos EUA. Com eles, pretende promover o plantio de 9.500 hectares de florestas homogêneas.

O presidente da empresa, Geraldo Moura Alves, lembra que se a Plantar fabricasse gusa com carvão mineral estaria emitindo 1,8 tonelada de gás carbônico por tonelada de metal produzida. "Entretanto, quando usamos o carvão vegetal produzido em nossas terras, retiramos do ar 1,1 tonelada de gás carbônico".

A Plantar realiza, ainda, reflorestamento para terceiros, possuindo 103 mil hectares de bosques em terras próprias, com o faturamento de US\$ 70 milhões, no ano passado.

Geraldo Moura informa que, para plantar e manter 9,5 mil hectares pelo sistema proposto pelo Protocolo de Kyoto, a empresa precisa de R\$ 103 milhões, dos quais R\$ 81,3 milhões deverão vir da venda ou uso do carvão produzido a partir dessas florestas. O restante dos recursos deverá ser captado no exterior.

ção Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica, Associação Brasileira de Florestas Renováveis, Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais e Instituto de Pesquisas Tecnológicas. Apoiaram o evento o CNPq e o Ministério da Ciência e Tecnologia.

Projeto Iberoeka Professores finlandeses visitam Viçosa

O **Projeto Iberoeka** é um programa de iniciativa internacional para cooperação científica e tecnológica, de caráter multilateral e de âmbito iberoamericano. Inclui 19 países da América Latina, Portugal e Espanha. Cepal, OEA, Unesco e BIRD participam da iniciativa como observadores.

Os projetos de inovação **Projeto Iberoeka** são instrumentos dirigidos ao setor industrial para fomentar a cooperação entre empresas no campo da investigação e desenvolvimento tecnológico. Tais projetos são gerado por empresas que decidem o tema e os termos de interesse.

O objetivo principal do Projeto é aumentar a produtividade e a competitividade das indústrias e economias nacionais, para que consolidem a base para a prosperidade duradoura, dentro da comunidade ibero-americana, mediante estreita colaboração entre empresas e centros de investigação.

No Brasil, a entidade representativa do Programa é a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), por intermédio de Luiz Paulo Cardoso Bardy.

Informações adicionais sobre o **Projeto Iberoeka** podem ser obtidas na página www.cdti.es/iberoek2.html

Os professores Erkki Tilkainen e Ano Teittinen, da Escola de Engenharia Florestal de Pieksämäki, vinculada à Mikkeli Polytechnic, da Finlândia, estiveram em Viçosa nos dias 14 e 15 de janeiro último, ocasião em que mantiveram diversos encontros no âmbito do convênio de cooperação técnica mantido entre a UFV e aquela instituição européia.

Durante sua estada em Viçosa, os visitantes discutiram com dirigentes da Universidade e da SIF a viabilidade da realização de cursos e treinamento, na Finlândia, para técnicos das empresas associadas à SIF, além de cursos para estu-



Os professores finlandeses são recebidos pela assessora de assuntos Internacionais da UFV, professora Maria Cristina Pimentel Campos.

dantes de Engenharia Florestal da UFV naquele país, além da ida de professores do Departamento de Engenharia Florestal à Finlândia, para ministrar cur-

sos de curta duração.

Os professores finlandeses visitaram também a Aracruz Celulose, onde puderam conhecer instalações e florestas da empresa.

Brascan investe em madeira

Chegam a R\$ 200 milhões os recursos a serem investidos este ano pelo Grupo Brascan do Brasil, especialmente nos setores madeireiro, imobiliário e de hotelaria, anunciou recentemente o presidente do grupo, Roberto Paulo César de Andrade.

É intenção da Brascan instalar uma indústria madeireira junto com a canadense Nexfor, para o

que está fazendo prospecção de áreas com oferta de matéria-prima em várias regiões, principalmente no sul do Brasil.

Ao mesmo tempo, o grupo está liderando a expansão da unidade industrial da Tafisa (empresa da Brascan e do grupo português Sonae), localizada no Paraná. Os investimentos serão direcionados para a instalação de

uma nova serraria, com capacidade de 200 mil metros cúbicos de madeira serrada.

A Tafisa possui, por intermédio da Confloresta, 35 mil hectares de reflorestamento de pinus. Com sua capacidade instalada de 310 mil metros cúbicos anuais de madeira e MDF, a Tafisa utiliza insumos próprios e os gerados pela Confloresta.

O futuro dos produtos de madeira de eucalipto

Será realizada na Austrália, de 19 a 24 de março do próximo ano, a Conferência sobre o Futuro dos Produtos de Madeira de Eucalipto, contemplando vários temas de interesse na área.

O evento tem a chancela da União Internacional das Organizações de Pesquisa Florestal (cuja sigla inglesa é IUFRO), com a participação de diversas organizações australianas, especialmente da Tasmânia, onde fica a cidade de Launceston, sede da Conferência.

Informações completas sobre a conferência internacional podem ser pedidas pelo correio eletrônico mail@cdesign.com.au ou obtidas na página www.csiro.au/conference/iufro/

Formigas cortadeiras em florestas são tema de workshop

Será realizado em Belo Horizonte, de nove a 11 de agosto deste ano, o workshop sobre Monitoramento e Controle de Formigas Cortadeiras em Florestas, destinado a engenheiros e técnicos que atuam no setor florestal.

Como informa o coordenador, professor José Cola Zanúncio, do Departamento de Biologia Animal da UFV, o workshop tem como objetivos apresentar inovações tecnológicas

relacionadas com o controle de formigas cortadeiras; promover a troca de informações entre empresas florestais, pesquisadores e fabricantes de produtos destinados ao setor; e reciclar e atualizar técnicos sobre monitoramento e controle de formigas cortadeiras.

Informações adicionais sobre o evento, podem ser solicitadas na Sociedade de Investigações Florestais. Tel. (031)899-1220, e-mail sifdc@mail.ufv.br

Geoquímica ambiental

O 3º Simpósio Internacional sobre Geoquímica Ambiental em Países Tropicais será realizado em Nova Friburgo-RJ, no período de 25 a 29 de outubro, pelo Departamento de Geoquímica da Universidade Federal Fluminense.

Os interessados em apresentar trabalhos durante o evento devem enviar abstracts até 30 de abril.

Informações: Tel. (021) 717-4189, e-mail isegtc@vm.uff.br

Madeira: boas perspectivas de ação conjunta entre Brasil e Espanha

O estabelecimento de um programa de cooperação entre a UFV e a Universidade de Vigo, Espanha, vem sendo implementado no âmbito das duas instituições e em organismos de fomento, com o objetivo de viabilizar projetos na área de desenvolvimento de produtos de madeira sólida de eucalipto.

Para tratar do assunto, esteve na UFV, no período de cinco a nove de fevereiro, o professor Carlos Baso López, da Universidade de Vigo. Os contatos iniciais com o professor Carlos Baso aconteceram durante o Seminário Internacional de Produtos Sólidos de Madeira de Alta Tecnologia (Simatec), realizado em Belo Horizonte, em dezembro último.

Programa de cooperação técnica

As ações conjuntas terão a participação de empresas brasileiras e espanholas, por intermédio da Iberoeka, organismo internacional que congrega 19 países latinos, voltado para a pesquisa e o desenvolvimento dos países membros. Será viabilizado um programa de cooperação técnica visando ao desenvolvimento de produtos de madeira sólida de eucalipto, importante matéria-prima para os dois países.

Com a assinatura do acordo de cooperação, será possível promover o intercâmbio de professores e estudantes, estendendo-se aos programas de pós-graduação. Com isso, será possível maior integração entre universidades e empresas nos dois países, com a obtenção de dados sobre comportamento e melhor aproveitamento da ma-

deira de eucalipto.

O projeto será elaborado pelas universidades e encaminhado à Iberoeka para análise e aprovação. A Finep e as empresas ficarão encarregadas de estabelecer fundos para as diversas atividades previstas, incluindo bolsas (doutorado) para treinamento de estudantes brasileiros e espanhóis.

Ao retornar ao Brasil, no início de fevereiro, o professor Carlos Baso realizou diversos contatos com empresas e instituições, dentre as quais a Finep no Rio de Janeiro, e as empresas Rio-cel e Flosul, no Rio Grande do Sul. Em Minas, visitou o Instituto de Desenvolvimento Industrial, em Belo Horizonte, a fábrica de móveis Apolo, em Ubá, e a UFV.

Em sua viagem pelo País, foi acompanhado pelos professores José

Gabriel de Lelles e José de Castro Silva, do Departamento de Engenharia Florestal da UFV, e pelas estagiárias Ana Márcia Ladeira de Carvalho e Rosimar de Campos. Na UFV, foi recebido pelo reitor, professor Luiz Sérgio Saraiva, tendo mantido contatos com a Assessoria de Assuntos Internacionais, a chefia do Departamento de Engenharia Florestal e a diretoria da Sociedade de Investigações Florestais.

Boas perspectivas

Durante os contatos mantidos na UFV, o professor espanhol fez, para seus interlocutores, uma análise positiva das perspectivas que se abrem com o intercâmbio a ser estabelecido. Em especial, no momento em que se torna cada vez mais difícil a obtenção de matéria-prima.

As pesquisas e o processamento de madeira realizados nos dois países são complementares, o que torna muito promissoras as ações conjuntas a serem empreendidas, garantiu o professor Carlos Baso.



Professores Carlos Baso López, José Gabriel de Lelles e Amaury Paulo de Souza

Biblioteca Central da UFV é depositária da ONU

A Biblioteca Central da UFV passou a integrar, recentemente, uma rede internacional de bibliotecas, distribuídas em 171 países e territórios, que leva os documentos da ONU aos usuários de todas as partes do mundo.

Segundo a diretora da Biblioteca Central, Dóris Magna Avelar de Oliveira, sua unidade receberá da ONU, automaticamente e na língua escolhida pela biblioteca, todo o material classificado na categoria "Geral", todos os registros oficiais dos principais órgãos das Nações Unidas, a Série de Tratados da ONU, periódicos e outras publicações.

A designação das bibliotecas depositárias de tais documentos fica a cargo do Conselho da ONU para Publicações. No Brasil, apenas seis bibliotecas conseguiram o status de depositárias da ONU. Dessas, apenas duas são universitárias a da UFV e a da Faculdade de Direito da UFRGS. A solitação para que a Biblioteca Central fosse depositária da ONU foi encaminhada pelo reitor da UFV, professor Luiz Sérgio Saraiva, a pedido do Departamento de Direito.

Evento internacional sobre biodiversidade

Será realizada em Belo Horizonte, de 11 a 15 de julho, a II International Conference on Biodiversity, organizada pela União Internacional de Química Pura e Aplicada (IUPAQ), em parceria com a UFMG, tendo como tema central a preservação e o desenvolvimento sustentado dos recursos naturais (biorrecursos).

Os organizadores contam com a presença de numeroso grupo de pesquisadores de diversos países.

Os interessados em maiores informações devem entrar em contato com a professora Alaíde Braga de Oliveira, da Faculdade de Farmácia da UFMG.

Professor Gumercindo assume diretoria do IEF

O Professor Gumercindo Souza Lima, do Departamento de Engenharia Florestal da UFV, é um dos novos diretores do Instituto Estadual de Florestas. Ele assumiu, recentemente, a Diretoria de Monitoramento e Controle (DMC) daquele órgão.

O novo titular da DMC/IEF é coordenador do Núcleo de Educação Ambiental do Departamento de Engenharia Florestal e assessor do Centro Mineiro para a Conservação da Natureza para assuntos de Educação Ambiental e Ecoturismo. É engenheiro florestal, formado em 1984 na UFV, possuindo o título de mestre em Ciência florestal, obtido em 1991, na Universidade Federal do Paraná.

Professores da UFV dirigem a Fapemig e o Cetec-MG

Dois professores aposentados da UFV encontram-se em importantes postos para a comunidade científica: Daison Olzany Silva é o novo presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) e Magdala Alencar Teixeira está à frente da Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais (Cetec-MG).

O novo presidente da Fapemig é engenheiro-agrônomo (UFV - 1964), com MS em Bioquímica (UFPr - 1970), Ph. D. em Microbiologia (Universidade Estadual da Carolina do Norte - 1978) e Pós-Ph. D. em Fisiologia de Microorganismos (Universidade de Sheffield, Inglaterra - 1990).

Professora titular aposentada, Magdala Alencar Teixeira é engenheira-agrônoma (UFV - 1971), com os títulos de M. S. em Ciência de Alimentos (1974) e Ph. D. em Microbiologia de Leite (Universidade Purdue, EUA - 1976).

Engenheiros belgas visitam Viçosa

Como participantes do Seminário Internacional de Produtos Sólidos de Madeira de Alta Tecnologia (Simatec), realizado no final do ano passado, na capital mineira, os engenheiros florestais J. F. van Belle e C. Grulois, do Centro de Pesquisas em Agricultura do Ministry of Small Enterprises, Traders and Agriculture, da Bélgica, estiveram em Viçosa, no início de dezembro onde foram recebidos no Departamento de Engenharia Florestal da UFV e na Sociedade de Investigações Florestais.

Durante os diversos encontros mantidos em Viçosa, os visitantes discutiram a possibilidade de cooperação técnica entre o DEF,

a SIF e seu centro de pesquisas, nas áreas de tecnologia, colheita florestal e biomassa para energia.

Além de Viçosa, os engenheiros estenderam sua visita a plantios de florestas da Mannesmann

e da CAF.

Segundo avalia o diretor Científico da SIF, professor Laércio Couto, são muito promissoras as perspectivas de um intercâmbio com os belgas, beneficiando os dois países.



Durante visita à Mannesmann, o engenheiro Grulois, o professor Alexandre Santos Pimenta, e os engenheiros J. F. van Belle e Peter Althof.

Teses defendidas na UFV na área de Ciência Florestal

"Um modelo para o gerenciamento da produção de madeira em plantios comerciais" (doutorado), de Carlos Pedro Boechat Soares, da UFV, em 14 de dezembro passado, tendo como examinadores Hélio Garcia Leite (presidente da banca), João Carlos Chagas Campos, Gilberto Chohaku Sedyama, Agostinho Lopes de Souza e Laércio Couto.

"Estudo silvicultural e econômico do consórcio de *Eucalyptus grandis* com gramíneas sob diferentes espaçamentos em áreas acidentadas" (mestrado), de José Mauro Santana da Silva, da Duratex S.A., em 16 de dezembro, sendo a banca examinadora formada por Geraldo Gonçalves dos Reis (presidente), Maria das Graças Ferreira Reis, Márcio Lopes da Silva, Aloísio Xavier e Neusa Catarina Pinheiro Garcia.

"Efeitos do corte de cipós sobre a dinâmica de sucessão, crescimento e produção de

uma floresta ombrófila densa secundária, na Reserva Florestal de Linhares-ES" (mestrado), de Stanley Schettino, da Jari Celulose S.A., em 29 de janeiro, tendo como examinadores Agostinho Lopes de Souza (presidente da banca), Hélio Garcia Leite, Alexandre Francisco da Silva, João Augusto Alves Meira Neto e Maria das Graças Ferreira Reis.

"Desenvolvimento e teste de pórticos treliçados feitos de madeira de *Eucalyptus citriodora* e *Eucalyptus grandis* laminada e colada" (mestrado), de Sandra Maria Ferreira Couri, defendida em 03 de fevereiro, perante a banca formada por Ricardo Marius Della Lucia (presidente), Benedito Rocha Vital, Alexandre Santos Pimenta, José Tarcísio da Silva Oliveira e Fernando da Costa Baêta.

"Determinação da idade técnica de desbaste em plantações de eucalipto" (mestrado), de Gilciano Saraiva Nogueira, em 19 de fevereiro, sendo

a banca examinadora formada por João Carlos Chagas Campos (presidente), Geraldo Galdino de Paula Júnior, Laércio Couto e José Mauro Gomes.

"Diagnóstico ambiental no contexto da paisagem de fragmentos florestais naturais - Ipuacas - no município de Lagoa da Confusão, Tocantins" (mestrado), de Iracy Coelho de Menezes Martins, da Unitins, em 22 de fevereiro, tendo formado a banca examinadora Vicente de Paulo Soares (presidente), Ricardo Seixas Brites, Elias Silva, Guido Assunção Ribeiro e Alexandre Francisco da Silva.

"Florística e fitossociologia de fragmentos de floresta estacional semidecidual, Viçosa, Minas Gerais" (mestrado), de José Salmito de Almeida Júnior, em 22 de fevereiro, tendo como examinadores Maria das Graças Ferreira Reis (presidente), Geraldo Gonçalves dos Reis, Agostinho Lopes de Souza, João Augusto Alves Meira Neto e Wantuelfer Gonçalves.

Ciência Florestal: em análise o oferecimento de curso de doutorado na FCAP

O oferecimento de um curso de doutorado em Ciência Florestal na Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP) foi objeto de discussões entre o professor Waldeney Travassos de Queiroz, da FCAP, e membros da administração da Universidade Federal de Viçosa, durante visita do professor paraense a Viçosa, no período de 11 a 14 de janeiro. A proposta foi, posteriormente, oficializada pelo diretor da FCAP, professor Paulo Luís Contente de Barros, e já se encontra em análise no Colegiado do Departamento de Engenharia Florestal (DEF).

De acordo com os entendimentos, o doutorado em Ciência Florestal a ser oferecido pelo DEF na FCAP terá concentração na área de sistemas agroflorestais na Amazônia. Como explica o professor Benedito Rocha Vital, do DEF, caso seja adotada a sistemática da



O professor Waldeney é chefe da Unidade de Apoio à Pesquisa, órgão que coordena a pós-graduação na FCAP.

Capes para cursos de mestrado interinstitucionais, o doutorado em Ciência Florestal será ministrado em módulos, sendo prevista a ida de professores da UFV ao Pará, para aulas e orientação de teses sobre assuntos ligados à Amazônia. Os estudantes da FCAP também virão a Viçosa para cursar, durante quatro meses, disciplinas eventualmente não

oferecidas em sua instituição.

Dentre outros dirigentes da UFV, o professor Waldeney esteve com os professores Liovando Marciano da Costa, pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação; Maurinho Luiz dos Santos, diretor do Centro de Ciências Agrárias; e Laércio Couto, diretor Científico da Sociedade de Investigações Florestais.

Consultas a novas referências bibliográficas pela Internet

Como resultado de convênio firmado entre a Capes e a Fapesp, encontra-se à disposição da comunidade acadêmica, a base de referências bibliográficas denominada Web of Science (WoS), mantida e comercializada pelo Institute for Scientific Information (ISI).

A base contém informações sobre a produção científica mundial desde 1974, publicadas nos periódicos indexados pelo ISI em todas as áreas do co-

nhecimento. Contém informações bibliográficas dos seguintes bancos de dados: Science Citation Index Expanded, Social Sciences Citation Index e Arts & Humanities Citation Index.

O primeiro deles, com mais de 24 milhões de artigos catalogados, cobre os 5.300 periódicos científicos mais importantes. O segundo, com mais de 2,8 milhões de artigos, cobre 1.700 periódicos. O último deles tem 1.100 periódicos científicos in-

dexados, além de incorporar itens relevantes de mais 6.800 periódicos listados nos outros dois bancos de dados.

Para consultar o WoS não é necessário cadastramento ou pagamento de taxas. Para fazê-lo, o usuário deverá acessar o site <http://webofscience.fapesp.br>

Em caso de dúvidas, os interessados podem entrar em contato com a Seção de Referência da Biblioteca Central da UFV. Tel. (031) 899-2027.

Programação de cursos

A Sociedade de Investigações Florestais (SIF) divulga a relação de cursos a serem oferecidos, com o objetivo de proporcionar treinamento e reciclagem para profissionais que atuam na área florestal, atendendo à demanda das empresas associadas e não-associadas.

Os cursos serão ministrados por instrutores especializados em cada área, dos quadros da UFV e de outras instituições.

São estes os cursos programados para este ano:

*** Atualização para Técnicos Agrícolas e Florestais**

05 a 09 de abril
Viçosa - MG

*** Pragas Florestais e sua Integração no Manejo Florestal**

26 a 30 de abril
Viçosa-MG

*** I Seminário de Gestão Integrada e Certificação Florestal**

29 de abril
Viçosa-MG

*** Curso de Introdução ao Sistema de Gerenciamento Ambiental (SGA)**

05 a 07 de maio
Viçosa-MG

*** Programação Dinâmica Aplicada à Ciência Florestal**

27 e 28 de maio
Viçosa-MG

*** Modelagem do Crescimento e da Produção Florestal**

05 a 09 de julho
Viçosa-MG

*** I Seminário Nacional sobre Herbicidas e Tecnologias de Aplicação em Florestas**

19 a 21 de abril
Nova Almeida-ES

*** Introdução à Avaliação de Impactos Ambientais**

02 e 03 de setembro
Viçosa-MG

*** Regulação da Produção de Florestas Equiâneas**

16 a 18 de setembro
Viçosa-MG

Informações complementares sobre os cursos poderão ser obtidas junto à Assis-tência Técnica da SIF. Tel. (031) 899-1220, e-mail sifdc@mail.ufv.br